O Encontro do Templo

TRIGUEIRINHO

Pensamento

5ª Edição

O Encontro do Templo

Do mesmo autor

Série
Livros de Bolso

A Luz dentro de Ti

✧

Portal para um Reino

✧

Não Estamos Sós

✧

Ventos do Espírito

✧

O Encontro do Templo

✧

A Paz Existe

✧

Caminho sem Sombras

nesta Editora

Vide obra completa de Trigueirinho no final do volume.

Trigueirinho

O Encontro do Templo

Editora Pensamento
São Paulo

Copyright © 1997 José Trigueirinho Netto.

Capa e ilustrações
de
Artur de Paula Carvalho

Edição	Ano
3-4-5-6-7-8-9	99-00-01

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 374 — 04270-000 — São Paulo, SP
Fone: 272-1399 — Fax: 272-4770
E-MAIL: pensamento@snet.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br

Impresso em nossas oficinas gráficas.

Sumário

Ao leitor 7

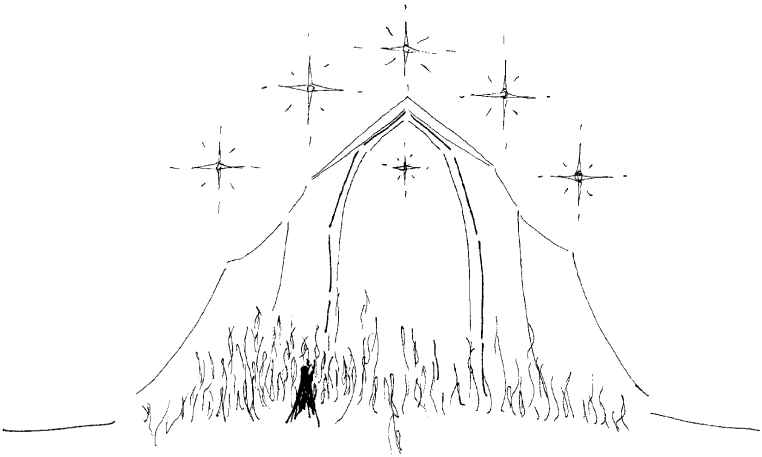
Parte 1 13

Parte 2 29

Parte 3 45

Parte 4 59

Sintonia com os Templos de Cura
de Mirna Jad 71



Ao leitor

O contato com civilizações intraterrenas foi cultivado desde a Antigüidade por alguns iniciados, e esse relacionamento com formas de vida mais avançadas sempre trouxe à superfície da Terra estímulos de qualidade superior que ajudavam a humanidade a reconhecer seu rumo evolutivo.

Os que se dedicavam à vivência interior, nos mosteiros tibetanos e em outros do passado, sabiam da existência dessas civilizações. Mas, devido ao voto de silêncio, não divulgavam as experiências realizadas nas dimensões suprafísicas

em que essas civilizações existem e as revelavam apenas aos seus instrutores.

Com a evolução dos tempos, o acesso a tais dimensões abriu-se a um número maior de pessoas, sobretudo às dedicadas ao serviço espiritual e altruísta. Algumas já têm experiências que revelam o convívio consciente com essas realidades sutis e não perdem as oportunidades evolutivas que elas apresentam.

O rompimento das fronteiras que antes separavam as várias dimensões em que a vida se desenvolve vem acontecendo mais freqüentemente pela ação da energia espiritual e pela determinação das pessoas de transcender os próprios limites.

Embora a preparação para esses contatos esteja facilitada, ela não pode ser feita com pressa ou ansiedade. Primeiro, a consciência do Infinito tem de estabelecer-se no ser, que então passa a agir com base nela. Após contatar o núcleo de

paz e serenidade dentro de si mesmo e deixar-se permear pela energia que dele emana, todas as partículas materiais dos seus corpos adaptam-se a vibrações de freqüência superior, mais sutil. Isso facilita sua harmonia com a suavidade e a perfeição da vida interior.

O Reino de Mirna Jad abre-se para proporcionar essas experiências aos que buscam harmonia. Revela-se também para que a consciência da nossa íntima comunhão com a existência transcendente, imortal, seja perene, e não intermitente.

Somos, na realidade, parte dos mundos internos e devemos predispor-nos ao desabrochar de suas energias em nosso coração. Quando vamos entrando em silêncio, começamos a descobrir que, antes mesmo de procurarmos contatá-los, já éramos banhados pela água de vida que jorra de suas Fontes universais.

✧

Outras revelações como essa da existência de Mirna Jad estão por ser feitas à humanidade, mas dependem de um ambiente puro tanto do ponto de vista físico, quanto sutil — o que implica harmonia no plano das emoções e dos pensamentos. Por isso, os grupos que buscam o contato com mundos internos reconhecerão o silêncio como fundamental. O amor impessoal entre seus membros e de seus membros à essência da Vida há de ser o elo com tudo o que ainda é desconhecido.

Como contribuição a esses grupos, compartilhamos nossas experiências de contato com o Reino de Mirna Jad, experiências que sempre resultaram em profundas transformações para todos nós, por ser esse Reino um núcleo que sintetiza energias de cura. Na área intraterrena em que Mirna Jad se manifesta encontram-se os registros dos processos de cura usados no passado de nosso planeta, dos que se aplicam às si-

tuações atuais, bem como dos previstos para o futuro.

A possibilidade de união consciente com faces desconhecidas da Vida aumenta cada vez mais e levou-nos a publicar estas informações. Elas foram extraídas do livro MIRNA JAD — *Santuário Interior**, também de nossa autoria. Nesta versão simplificada e adaptada, destacamos principalmente as chaves para o contato com realidades internas.

Que não se criem expectativas. As aspirações a compartilhar de uma existência de paz e harmonia se realizarão pelo próprio progresso interior. E, à medida que as experiências internas são vividas com simplicidade e sem fantasias, virá a consciência da verdadeira vocação do núcleo profundo do ser: servir. Toda alma ma-

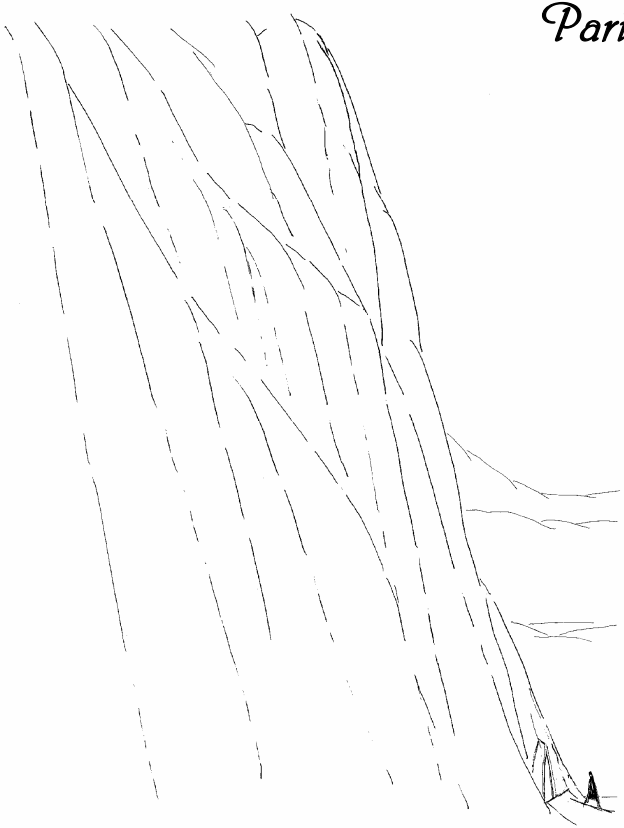
---

* Editora Pensamento, 1991.

dura aspira a servir e a participar do Plano evolutivo, a colaborar na realização do propósito da existência do planeta.

Há quem já esteja entregando a mente e o coração a esse núcleo profundo, o Eu Superior ou alma. Há outros cujo Eu Superior, consciente de metas imateriais e cósmicas, já oferece essas experiências. Que este livro, parte da série de publicações que vimos fazendo através dos últimos anos, seja para o leitor um chamado e um estímulo nessa direção.

Parte 1



Existem no mundo físico áreas especiais em que a comunicação com civilizações suprafísicas, intraterrenas, é facilitada. Nessas áreas pode-se entrar em contato com a vida dessas civilizações por uma espécie de percepção sensível, porém não emocional. Pode-se também contatá-la de forma mais pura e direta, no profundo da própria alma.

Tal possibilidade não é característica dos tempos modernos. Em todas as épocas sempre houve quem mantivesse comunicação com essa vida invisível, criando assim uma ponte entre ela e a humanidade da superfície da Terra, como é

mostrado na obra pictórica do inspirado artista russo Nicholas Roerich, que viveu de 1874 a 1947. Mas o fato de maior número de pessoas começar a ter agora consciência da existência suprafísica — seja intraterrena, seja extraplanetária — aproxima a espécie humana à vibração de energias sublimes, facilita o seu ingresso em estados sutis revelados a esses pioneiros.

O conhecimento de civilizações superiores é fundamental para que a consciência do homem que ainda vive circunscrito ao mundo concreto da superfície terrestre tenha outros referenciais. Estando diante de formas de vida mais perfeitas, muitos dos seus problemas, impasses ou dificuldades são transcendidos. Na verdade, nada tem maior poder para ampliar a consciência do que o contato com vibrações elevadas. A energia dessas experiências internas esclarece a pessoa, e desse modo o que se passa no mundo concreto já caótico perde o poder de confundi-la.

Cada vez mais se tomará consciência das realidades suprafísicas. Estas notas nada mais são que um prenúncio do que está por acontecer dentro em breve com muitos dos que se dedicam à busca interior.

A interação da nossa consciência material com Mirna Jad ocorre por estarmos no caminho de expressar os novos padrões de vida sobre a Terra. Uma das contribuições de Mirna Jad à nossa humanidade é prepará-la para a etapa futura da superfície da Terra, etapa em que serão ultrapassadas muitas das limitações hoje visíveis em todo o globo. Não há conflitos ou dificuldades nessas descobertas quando se antecipa, na própria vida, padrões vindouros.

✧

Mirna Jad situa-se na área intraterrena de uma cadeia de montanhas da América do Sul. Esse Reino suprafísico faz parte de uma reali-

dade maior, que estará cada vez mais acessível aos que hoje começam a vislumbrar novos estados de consciência.

A perfeita unidade com a vida superior, intemporal, é uma realidade em Mirna Jad e um estado próprio de todos os que despertam no nível intraterreno. Nesse nível a vida superior revela-se através de todos, sem interrupção no fluxo da corrente energética vinda da chama central da civilização, pois cada membro desse Reino tem acesa em si uma fagulha dessa chama.

Com a adesão ao Plano evolutivo que gradualmente se revela à consciência, a existência de cada ser é uma constante busca de intensificar o fogo que o une à chama central. Essa busca torna-se seu alento, eleva-o e abre-lhe a possibilidade de despertar em patamares além daqueles onde já cumpriu etapas.

A evolução se dá não com esforços, mas com o crescimento do fogo interior. O poder da chama central expande-se nos seres, e a energia deles vai-se fundindo interiormente nela, alimentando-a e sendo por ela alimentada.

Essa é a vida em Mirna Jad, a vida que nos coube experimentar. A mudança que se dá nos que a provam, sua elevação, sua iniciação em realidades sutis, em campos de consciência mais abrangentes ou em sistemas energéticos mais avançados, é sempre assistida por essa chama central. Com isso a vida pode expandir-se em ritmo contínuo, ininterrupto.

A cada instante seres despertam em patamares que desconheciam, enquanto outros se elevam desses mesmos patamares e os transcendem. O fluxo da existência é regido por leis de evolução infinita, e o caminho trilhado pelo ser não é visualizado nem construído por sua vontade individual, mas pela entrega ao padrão e-

nergético que a chama central manifesta em cada patamar.

✧

Nos tempos que se aproximam, muitos seres da superfície terrestre verão diante de si, até mesmo em lugares desabitados, a entrada ou a projeção de cidades suprafísicas, que irradiarão potente luz curadora e os atrairão.

Alguns viverão a experiência de o próprio Eu Interno abandonar os corpos materiais para compartilhar dessa luz. Em outros casos, os corpos participarão dessa vivência suprafísica, porém, antes serão sutilizados. Conduzidos para o interior dessas cidades, os seres conhecerão um mundo novo e sublime, e ao conviver com ele passarão por grandes transformações. Uma das civilizações intraterrenas que receberá muitos para essas descobertas é o Reino sutil de Mirna Jad.

Mirna Jad sempre esteve presente neste planeta e pode ser reconhecido pelos sentidos internos. A princípio percebido como um santuário, gradualmente revela-se um estado de consciência, a expressão de uma sublime Hierarquia espiritual. Na verdade, toda civilização imaterial adiantada é manifestação de uma Hierarquia espiritual. O contato com essas civilizações ajuda também na reconstrução da sintonia — que esta humanidade perdeu — com leis superiores, como a Lei da Hierarquia.

Hoje finalmente se começa a retomar consciência dessas leis e a perceber que vários planos de existência convivem. Pessoas mais perceptivas podem introduzir na própria vida a prática desse conhecimento. Se estiverem predispostas a acolher o inusitado, possibilitarão que maravilhas se manifestem, independentemente de suas personalidades serem ainda imperfeitas ou até imaturas para experiências dessa ordem.

Para esses contatos, o importante é prosseguirem incansavelmente na prioritária tarefa de elevar suas energias e purificar seus corpos. Chegarão a um ponto em que sua vida estará depurada de certo egocentrismo e transformada num campo de trabalho altruísta em benefício do mundo e receptivo à vontade do espírito. Permitirão desse modo que a voltagem das energias que circulam no seu ser seja intensificada segundo a necessidade planetária.

Quando se dispõe ao relacionamento com civilizações sutis e paralelas à humana da superfície, a pessoa confirma a própria fé. Depois de algumas provas, chega a certo grau de purificação e de contato interno com a fonte que a alenta, e pode então auxiliar seus irmãos a também realizar esse contato e a se preparar, por sua vez, para o serviço do Plano de evolução da Terra. Portanto, esse progresso é para ser buscado em função de necessidades profundas, e não só materiais, da humanidade e do planeta.

Todo aquele que se eleva por meio do serviço soma-se ao contingente disponível à consciência planetária para levar a cabo esse Plano de evolução. Caminha lado a lado com seus irmãos de alma, em um ritmo regulado pela Luz do Espírito e de seus instrutores.

Os que estão em serviço contam com a força do seu próprio espírito e com a das Hierarquias sublimes que trabalham com eles. Além disso, recebem impulsos do núcleo espiritual planetário, sem o que não poderiam cooperar fora do âmbito atual do conhecimento humano.

Todos os que contatam a vida dos planos sutis e sua potente energia chegam à liberdade do mundo interior. São ajudados a não se confundirem com as forças que jogam na vida material comum. Com a consciência esclarecida, buscam a união com o profundo do seu ser, e seus corpos se tornam dóceis para cumprir a vontade suprema que emerge de lá. Isso lhes

permite participar da obra das Hierarquias, apesar de, ao mesmo tempo, viverem no mundo denso e continuarem regidos por suas leis materiais.

✧

Os chamados caminhos de Deus são os caminhos dos homens, quando estes são trilhados com retidão, sob a regência de leis superiores. A adesão a essas leis dá ao ser humano qualidade de caráter e fortalece sua entrega à interna condução espiritual.

Quem se põe voluntariamente nas mãos do próprio espírito pressente o advento das leis superiores em sua vida. Mas experimenta ainda um dualismo: por um lado, sente o peso da lei material sob a qual sempre viveu e a tendência a continuar a ser como sempre foi; por outro lado, sente o estímulo de novas energias que ultrapassam o seu conhecido limite individual e

que podem abranger até mesmo o sistema planetário ou o solar em que habita.

Quanto maior a incidência desses impulsos, mais rapidamente ele se libera das leis materiais e mais amplo pode ser o serviço prestado pela sua alma. Mas, na transição das leis materiais para as leis espirituais, as estimulações são cíclicas: há períodos de clareza e de ação evolutiva, e há períodos de silêncio, de solitude e de consciência da própria inutilidade. Nos momentos de aparente vazio ele não deve desanimar, mas prosseguir firmemente.

"Podes tentar escapar por atalhos", manifestou-nos um ser de Mirna Jad, "mas terás, mais cedo ou mais tarde, de cruzar pontes que só podem ser erguidas pela firmeza da tua fé". Sabíamos que a fé traz ao ser a serenidade para aceitar os ciclos de ação e de recolhimento que se alternam, levando ora à intensa atividade, ora ao silêncio.

Sem fé não se podem penetrar realidades divinas, que não condizem com os padrões da atual civilização em que ainda preponderam inércia, cristalização de costumes e corrupção. Sem fé nada se perceberia além desta sociedade que se auto-extermina, entregue às forças da dissolução e da separatividade.

Os que têm fé não se abalam com a presente condição do mundo externo. Compreendem que há leis sagradas a ser introduzidas na vida desta humanidade e que desde já podem ser descobertas. Viver em sintonia com essas leis significa antecipar uma nova etapa planetária, que surgirá após a transformação de tudo o que existe na crosta terrestre.

Do profundo nível da realidade onde Mirna Jad existe, chegavam-nos esclarecimentos: "A mente analítica pode aprisionar o homem no que ele já conhece. Manipulando o que é por ele aceito, movimenta-se de uma comparação a ou-

tra e, em irrefreada atividade dedutiva, perde as sementes da realidade.

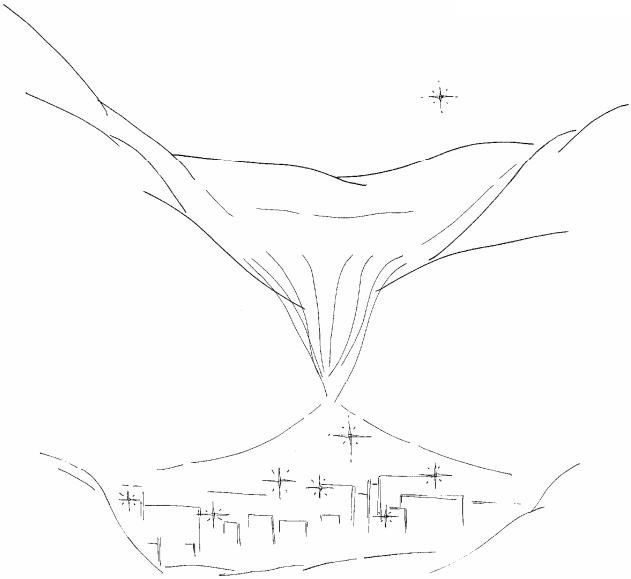
"O conhecimento superior não pode ser explicado. Como água pura que brota entre as rochas, deriva-se de profundos mananciais; como o vento que penetra pelas frestas de uma janela, emerge na consciência e toma o homem de assalto. Não comunica sua vinda, nem se despede ao partir: insólito viajante, jamais anuncia quando retornará.

"Podes antever sua aproximação, podes deixar-lhe aberta a entrada, mas só ele marcará o momento da chegada e, sem nada avisar, novamente partirá, até que um dia te levará consigo e então nas alturas habitarás sua morada.

"Após o primeiro encontro, já não poderás esquecê-lo. Mesmo que te desvies, mesmo que te distraias temporariamente com os fatos exteriores, voltarás a ouvi-lo bater à tua porta. E,

encontro após encontro, ainda que fugazes, teu caminho se abrirá para a sagrada viagem ao mundo interior."

Parte 2



Uma das "entradas" para a civilização intraterrena de Mirna Jad encontra-se nos planos sutis de uma colina que tivemos a oportunidade de conhecer. É uma passagem interdimensional, que leva ao interior da Terra. Ali podemos passar da dimensão física à suprafísica, usando um dos corpos sutis: o etérico, o astral ou o mental. Passagens como essas são usadas também por seres avançados, habitantes de outras dimensões, para o contato direto com a superfície da Terra.

Uma pessoa pode penetrar essas passagens

quando há nela pureza de coração e de intenções e quando tem permissão para isso, ou seja, quando está sendo guiada pelo seu Eu Interno.

As passagens interdimensionais podem servir também para o traslado de seres de vários reinos da Natureza a dimensões sutis. Não se restringem, portanto, ao reino humano; servem a animais, plantas e minerais que, conduzidos a mundos avançados, poderão desenvolver-se sob leis mais amplas.

✧

O contato com dimensões suprafísicas pode dar-se com maior facilidade enquanto a pessoa dorme. Durante o sono, com o corpo físico em repouso, há menor resistência a que a consciência seja atraída para planos profundos. Nos lugares onde existem passagens interdimensionais, essa experiência é ainda mais facilitada. Ali as pessoas passam por intensas preparações para

traslados iminentes a outros planetas, a mundos paralelos ou a satélites extraterrestres mantidos na órbita da Terra para completarem operações de resgate na ocasião oportuna.

Essas preparações internas incluem processos de cura levados a cabo por Hierarquias espirituais. São ajustes energéticos ou grandes transformações em nossos corpos e em nossa consciência que tardariam ou jamais se realizariam sem essa inestimável ajuda.

Em qualquer lugar do planeta a ajuda das Hierarquias está disponível, mas em alguns há um fluxo energético mais potente. A colina que conhecemos é uma dessas áreas especiais. Ali, num plano sutil de consciência, há um santuário interior dedicado à cura espiritual. Ao projetar-se no plano etérico, esse santuário apresenta forma circular e é aberto de todos os lados. Os seres que nele se encontram podem, se necessário, fazer-se visíveis aos olhos internos de quem

observa a amena paisagem que brilha ao redor.

Num dos nossos contatos com essa área sagrada, notamos que um raio de luz fluía de um ponto no alto, de uma fonte que não era vista. Iluminava e permeava o lado direito do nosso corpo etérico. À medida que tocava as suas partículas e nelas despertava uma vibração superior, fomos compreendendo que aquela era a energia de uma elevada Hierarquia, cuja presença no mundo interior já havíamos aprendido a distinguir.

A luz prosseguia trabalhando-nos, enquanto o corpo etérico era preenchido de um calor especial. No decorrer dessa vivência, chegavam-nos à mente alguns sons indefiníveis, como os usados na comunicação sutil, sem forma, entre seres de vários universos. Ao atingir a consciência humana, essa comunicação interior se reveste de forma, tornando-se então o que poderíamos

chamar de um idioma cósmico — o Irdin. Esse idioma, como vibração, está na origem de todos os demais; por isso, em todas as linguagens do mundo terrestre há uma ou outra palavra em Irdin.

Pouco a pouco, os sons que nos chegavam à mente eram registrados pelo cérebro como cânticos. Ficamos em quietude, repetindo-os reverentemente, e fomos sentindo aumentar a voltagem da energia que circulava em nós e no ambiente. Pudemos então perceber que estávamos sendo introduzidos em um trabalho de cura, numa restauradora experiência.

Mas, apesar da harmonia reinante, notávamos também correntes de contestação e de dúvida provindas dos conturbados arquivos mentais da humanidade da superfície da Terra. A crítica e a dúvida geram, nos planos sutis, vórtices que se opõem ao movimento evolutivo, e se

estabelecemos alguma ligação com esses vórtices temos dificuldade para nos elevar.

Essas experiências subjetivas sempre apresentam, portanto, uma prova de discernimento aos buscadores da verdade no que se refere tanto a não criar conflitos como a não envolver-se com os porventura existentes.

Quem não se sente à vontade participando dessas vivências internas perturba, com suas vibrações, o campo energético presente. Assim, mais adequado seria renunciar a atividades desse gênero enquanto não estiver sintonizado com o que nelas se desenvolve.

Naquele dia, quando as forças mentais contrárias foram controladas e reconduzidas às áreas da consciência que lhes correspondiam, aproximou-se de nós, nos planos sutis, o Ser que coordena nossas tarefas nos níveis internos. Permanecemos então recolhidos, sob sua prote-

ção. Ele tem em sua aura alguns grupos, certas bases no espaço planetário para trabalhos de resgate e áreas intraterrenas dedicadas à cura. Naquele estado de recolhimento, sentíamo-nos unidos a todos os que, neste importante momento de transformação planetária, recebem o seu impulso.

Enquanto passávamos por esse restauro e éramos preenchidos de paz interior, percebíamos que alguém de nossas relações, residente numa cidade distante, recebia, lá onde se encontrava, as mesmas energias positivas que atuavam sobre nós.

Após contatos como esses, podíamos distinguir mais facilmente os diferentes planos de consciência e a energia a ser canalizada para cada um deles. Nosso trabalho básico, porém, era o de manter a atenção no plano mais elevado possível. Cientes de que nesta época o conflito no mundo das formas é cada vez mais agudo,

sa-
bíamos precisar de uma atitude de silêncio e clareza para não nos envolver com ele. A vigilância nos proporcionava uma ligação firme com o Alto, e dele podíamos receber indicações e, em seguida, colocá-las em prática com destemor.

✧

O amor-sabedoria de Mirna Jad oferecia-nos uma linha superior de evolução. Fazia isso ao nos curar e ao nos encaminhar para as ampliações de consciência possíveis à alma humana.

Assim, aprendíamos algo sobre a vida dos mundos suprafísicos, regida por leis mais abrangentes do que as até então conhecidas. Víamos que o tempo e o espaço nos níveis de existência intraterrenos seguem leis distintas das vigentes no mundo material.

Na superfície da Terra a consciência está vinculada ao tempo físico: os acontecimentos

são registrados como etapas sucessivas. Em Mirna Jad, onde mesmo a mais densa expressão da vida é regida por leis imateriais, o tempo é criado pela resposta dos seres aos impulsos do centro que irradia o propósito do Reino. Cada ser constrói sua conexão com esse centro, e assim conhece a meta das diferentes etapas do plano para a realização desse propósito e as cumpre segundo a Lei dos Ciclos, sem ficar condicionado ao tempo de realização, como acontece no mundo concreto.

Quanto ao espaço, via-se que era determinado, muitas vezes, por princípios de sintonia. Tal era o caso do nosso amigo que, apesar de fisicamente distante, passava junto conosco pelo processo da cura.

O Templo de cura de Mirna Jad mostrava-se aos nossos sentidos internos. Era formado de uma camada de energia sutilíssima, tênue e transparente, e no seu interior existia apenas luz. A base sobre a qual se erguia era de fogo.

Percebíamos que a civilização intraterrena de Mirna Jad se manifestava para realizar a unidade e o equilíbrio de todas as partículas receptivas do planeta.

Nesse santuário interno trabalha-se com cores e sons. Víamos ali corpos etéricos de seres humanos serem submetidos a vibrações sutis para restaurar sua sintonia com o Cosmos. Notávamos que a maioria daqueles corpos pertenciam a pessoas da superfície da Terra e eram levados para o santuário enquanto os respectivos corpos físicos estavam adormecidos. Outros eram de seres que se integraram na vida intraterrena, mas que ainda careciam de ajustes energéticos para participar dela por completo.

A alternância entre o rosa-vermelho, o azul-púrpura e o amarelo-ouro acelerava as partículas dos átomos dos corpos a serem harmonizados, e facilitava a transferência da consciência de um plano para outro. Tais cores, entretanto, não correspondem às do plano físico, e ao denomi-

ná-las fazemos apenas uma tentativa de exprimir algo do que não se pode descrever.

Notávamos a presença de um conhecido santo, hoje curador intraterreno, trabalhando próximo de nós*. Podíamos sentir aromas suaves que, por não serem físicos, também eram indescritíveis. Vinham "do Alto" e nos abençoavam, penetrando nosso campo de percepção.

Naquele nível de consciência, víamos um companheiro de trabalho e de serviço com uma veste branca própria dos que atuam como mensageiros das comunicações internas. Soubemos, então, que essa era uma de suas tarefas nos planos suprafísicos da vida. Tomávamos consciência disso sem que nada nos fosse explicado, pois naquela dimensão a compreensão dos fatos se

---

* Referimo-nos àquele que na Terra foi chamado de Padre Pio e viveu em Pietrelcina (Itália), de 1887 a 1968.

dá espontaneamente conforme a necessidade de ampliação das possibilidades de serviço.

✧

Como humanidade, temos a tarefa de manifestar no plano físico a vida dos grupos internos e de trazer a realidade imaterial para a órbita planetária. Tarefas de âmbito maior, cósmicas, cabem a outros servidores polarizados em níveis mais profundos deste mesmo planeta ou mais além.

Do ponto de vista intraterreno, nosso planeta é composto de várias esferas, uma dentro da outra, com diferentes graus de densidade e vibração. Cada esfera corresponde a um plano da existência. As dimensões intraterrenas atuam sob leis distintas das que regem a esfera da superfície, e por isso não sofrerão alterações com os cataclismos que mudarão a face da Terra.

Uma esfera-plano pode girar sobre o próprio eixo, enquanto as outras permanecem em suas posições regulares. Por isso, na prevista mudança de inclinação do eixo magnético do planeta, mesmo havendo uma transformação radical na crosta terrestre, nos planos sutis da vida planetária não haverá oscilação.

Como preparo para essa transformação global, os seres resgatáveis estão sendo liberados dos seus corpos, e os vínculos materiais que os retinham nos planos mais densos estão sendo desfeitos. Devido a isso, amplia-se sua percepção com respeito ao setor do Plano evolutivo que têm como tarefa e ao grupo interior ao qual pertencem. Esse grupo interior, bem como a Hierarquia à qual está vinculado, poderá utilizá-los mais livremente e imprimir em seus corpos um potencial energético maior.

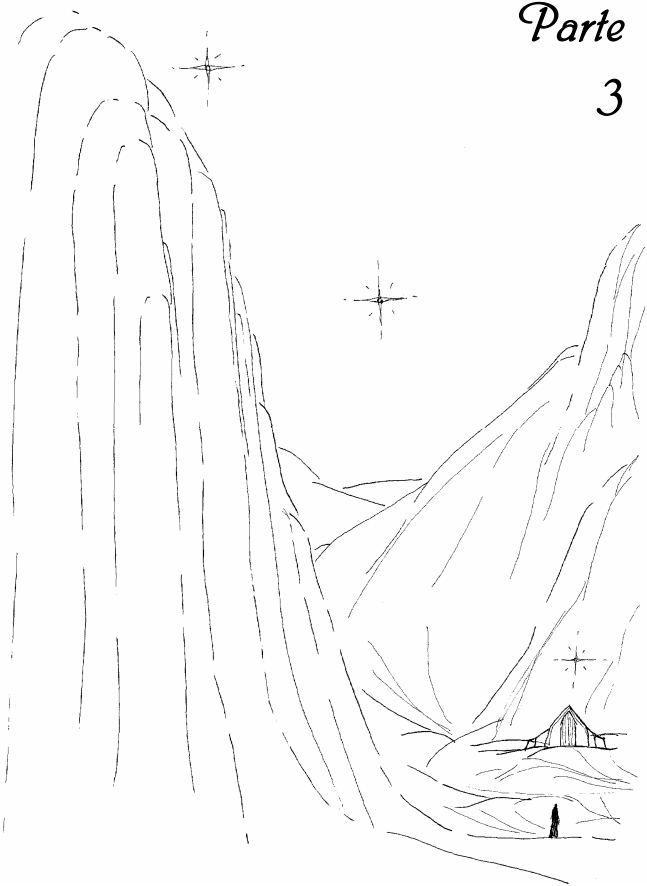
É necessário que grupos internos se manifestem externamente, trazendo luz ao campo

psíquico planetário da superfície terrestre. O contato com esses grupos pode ocorrer a qualquer momento. É como se energias — as materiais e as sutis — precisassem ir-se alternando através de nós, sem nos desestabilizar, para assim podermos atuar como canais de forma desimpedida.

A partir do contato com a consciência intraterrena de Mirna Jad, passamos a ter a vivência, e não só o conhecimento de que existe uma única realidade interior. Para nós deixou de haver separação entre os vários núcleos do nosso ser: a consciência física, a emocional, a mental, a anímica.

A paz interior que desde então se fez presente nos confirma que tais experiências não são impressões ilusórias. A mente humana, com sua capacidade racional de análise, jamais conseguiu falar-nos tão fortemente como hoje essa paz nos fala.

Parte 3



Há sete centros de cura agindo em conjunção neste momento dentro do circuito planetário do qual nosso grupo faz parte. Mas existem também outras inter-relações entre centros de cura, que poderão vir a ser conhecidas à medida que nossa consciência se expandir. Uma delas inclui conexões entre doze centros, e diz respeito a tarefas de âmbito cósmico.

Em Mirna Jad há sete gradações ou níveis de trabalho de cura, e em cada uma delas atua determinada Irmandade. Monhrajad é a que corresponde à terceira gradação, a última a lidar

com a matéria. As quatro gradações mais sutis não agem diretamente sobre os níveis materiais.

Enquanto vivíamos os contatos internos com Mirna Jad, éramos provados em meio às tarefas da nossa vida cotidiana. Cada um era testado em seus pontos vulneráveis, e sentíamos necessidade de permanente vigilância sobre nossas próprias forças e tendências. Mantínhamo-nos atentos à realidade interna, pois já havíamos compreendido que a vida se desenvolve nos planos sutis e que deve refletir-se com limpidez nos níveis materiais e externos.

Podíamos perceber o movimento interno, curativo e harmonizador, que a atividade de um grupo de trabalho espiritual gera em todo o planeta. O contato desses grupos com a Hierarquia espiritual que os inspira é um poderoso referencial para a humanidade da superfície da Terra. Por meio desse contato os integrantes

desses grupos têm oportunidade de alinhar-se com propósitos que transcendem os de obras exclusivamente materiais. A união entre eles advém mais da ligação de cada um com a energia interna que o alenta do que de afinidades pessoais.

Grupos cuja ação se baseia em forças meramente humanas, grupos que não têm raízes nos "céus", não conseguem prosseguir unidos. Ainda que interações humanas sirvam para purificar as personalidades, quem está consciente das necessidades planetárias sabe que já não há tempo a empregar com esses jogos egóicos. É preciso estabelecer conexão com algo maior para que a união seja confirmada e reforçada.

Quando a realidade sutil intraterrena se descortinou para nós, havia chegado a hora de consolidarmos a ligação entre dimensões e de trazermos aos planos materiais a vida interior.

Os níveis sutis se tornaram mais presentes e o nosso modo de conviver com o mundo físico sofreu mudanças. Este passou a ser "mais uma dimensão", deixando de afigurar-se apenas como a matéria sólida conhecida dos sentidos. Tornou-se uma espécie de projeção, como se não estivéssemos inseridos nele, mas tão-só permanecêssemos observando-o. Deixamos de estar limitados por suas leis.

As realizações humanas das quais talvez por vidas estivemos ao encalço perderam o poder de atrair-nos. Até mesmo a necessidade de descobrir que tarefas cabem à nossa alma foi pouco a pouco sendo simplificada, despojada da vaidade pessoal que sempre existe por trás dela. Víamos que, quanto mais se firmava em nosso ser a entrega à vontade interior e a decisão de seguir fielmente o propósito evolutivo do planeta, mais conseguíamos manter-nos serenos diante dos inevitáveis embates da vida externa.

Embora as forças dos níveis densos continuem a atuar, não têm, como antes, o poder de iludir-nos. As reações do corpo emocional e do mental agora não nos absorvem, ficam entregues aos seus mecanismos automáticos de resposta. Em alguns casos foram atenuadas e, em outros, canceladas.

A aproximação de Entidades elevadas ia sendo percebida de modo distinto, ao mesmo tempo que o relacionamento entre os companheiros de serviço ia-se elevando e purificando de envolvimentos materiais. Não mais víamos personalidades, mas sim a chispa da Vida Única, cuja energia flui nos corpos impessoalmente.

A conscientização do serviço realizado nos níveis internos mostrou-nos a diferença entre as forças telúricas e essa energia, soltando nossos apegos e permitindo não só o trânsito mais livre da nossa consciência entre as dimensões, mas também relacionamentos impessoais.

Víamos que o corpo é o corpo e a Vida é a Vida, e que esta existe independentemente de fatores materiais.

Mirna Jad nos ofereceu a experiência da imponderabilidade da Vida e o conhecimento da união. Os contatos internos com a energia desse centro de cura fizeram-nos perceber que não havia outra maneira, a não ser a entrega e o desapego, de lograrmos a transição de uma vida regida por leis materiais para uma vida regida pelas sublimes leis do Cosmos.

Há que se estar disponível para cumprir essas leis maiores, assumindo tal decisão no dia-a-dia; caso contrário, prossegue-se vivendo de modo superado, inútil para o trabalho evolutivo com a Hierarquia espiritual. Que pode ser mais importante que obedecer aos desígnios vindos do mais alto nível da própria consciência?

"A verdade não pode exprimir-se em meias medidas. Hás de estar totalmente disposto à

transformação, sem o que não é possível conheceres a verdade. A abertura à transformação é o sinal para que as diversas dimensões da vida se interpenetrem, para que a energia de dimensões sutis permeie teu cotidiano. É tarefa dos grupos internos como o que já conheces fundir essas várias dimensões, em união com Hierarquias e com o Núcleo Inteligente do planeta", transmitia-nos a Entidade que amorosamente nos instruía.

Soubemos então que essa integração de dimensões dá-se por meio da evolução do espírito, que em seu despertar unifica os corpos que utiliza para manifestar-se no mundo material. Tínhamos consciência da presença de colaboradores do Espaço na órbita terrestre. Percebíamos que Hierarquias Estelares acompanham a evolução do nosso espírito e o serviço altruísta que realizamos.

Desarmonias que seriam insolúveis neste planeta são transformadas por essas Hierarquias

Estelares. Sobretudo a Hierarquia que compõe a imensa Nave Alfa atua em processos de harmonização, tanto em âmbito individual, quanto grupal e planetário. Essa Hierarquia trabalha na fusão do corpo emocional no corpo mental dos seres resgatáveis, e também na dos planos astral e mental da própria Terra. Com essas fusões, a cura dos corpos humanos passa a ser realizada de outra forma, pois a energia espiritual flui mais livremente sobre eles.

A Nave Alfa é a manifestação exterior de uma grande consciência que tem morada no Sol Central de uma galáxia distante. Assim como se expressa aqui, sob a forma de luz viageira nos céus, expressa-se também em outros pontos do Universo, sem contudo perder o contato com sua origem imaterial.

A energia curativa da Nave Alfa fez-nos compreender que as luzes que vínhamos observando nos céus eram consciências sublimes ma-

terializadas no plano etérico-físico. Essas consciências vêm assim tão próximo à vida concreta para atuar nos níveis em que nos encontramos.

Foi-nos revelada a existência de irmãos curadores que trabalham com o fogo interior. Eles levam a chama do despertar às nossas células e conduzem a toda parte as forças ígneas da renovação das formas. E, embora para muitos isso possa parecer um mistério ou mera ficção, em nosso interior ressoava: "Este planeta está sendo resgatado, e até seus átomos materiais estão sendo sutilizados. Deixa para sempre a condição de vida fora da lei e reintegra-se no Cosmos".

A interação entre a Nave Alfa e Mirna Jad visa à preparação das etapas futuras da Terra. No trabalho conjunto das Hierarquias que os compõem está incluída a ação do fogo interior.

"Uma vida interior consciente só é possível mediante devoção e entrega. A devoção é o fogo do Grande Despertar. É a marca do Encontro

Maior e torna conhecido o passo a ser dado. Não tentes defini-la, tampouco gastes tempo e energia em discussões sobre ela. Trata de vivê-la, pois somente com esse fogo de amor e de poder ardente em teu íntimo, em tua consciência e em tua vida manifestada serás reconhecido no seio do teu grupo interno.

"Afina-te nessa sintonia. Lidas com energias e consciências. Lidas com Fogo. No amor incondicional à lei estão as chaves dos passos a serem dados. Na humildade e na entrega, as indicações para o trajeto a percorrer. Na pura e silenciosa devoção encontrarás a linha reta que te levará ao Porto que te espera."

Enquanto essas impressões nos chegavam, víamos nos planos sutis uma das cidades intraterrenas que se apresentarão aos homens na hora do resgate global. A destruição da superfície da Terra, nessa visão, era quase total.

"O tempo de espera é apenas mais uma ilusão. Tua liberação já se realizou, e o que a partir de agora sucederá nada mais é que o cumprimento de etapas materiais de um plano estabelecido. A consciência intraterrena está contigo, e é para ti uma morada. Na eternidade da vida interior podes contatá-la e, imbuído de sua sutil energia, serás um portador da realidade imaterial.

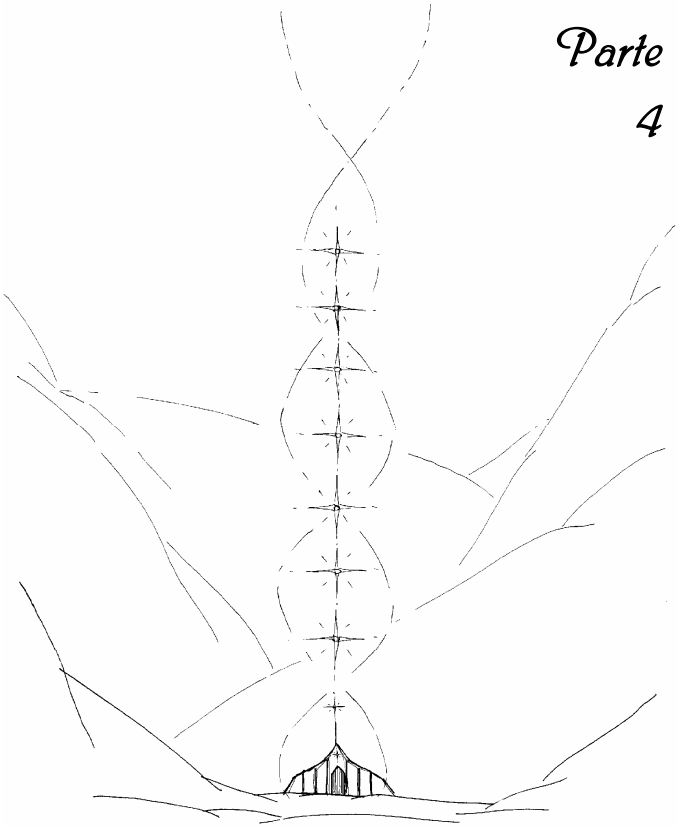
"À medida que se liberam dos laços com a matéria os espíritos se unem às correntes de vida que se trasladarão para outros pontos do Cosmos. O destino de cada ser já é conhecido pelo núcleo profundo da sua consciência. A entrega à sábia vontade interior permitirá cumprir-se o que está predestinado".

Tratávamos de nos livrar das concepções triviais sobre as realidades maiores. O hábito de pensar de modo comum impede que a consciência penetre estados mais sutis; mesmo que ten-

te, sua busca de contato com essas realidades esvai-se no vazio criado por esses pensamentos.

Percebemos que há muito tempo Irmãos Maiores nos estavam preparando para contatos internos, sem que nos déssemos conta. Além de toda a ajuda que nos davam, formavam em torno de nós um vórtice energético intenso, que nos momentos dedicados à oração silenciosa aprofundava a nossa vivência interior. Nossa vida exterior ia-se transformando, o eu externo entregava-se cada vez mais à vontade do espírito. Como já foi dito por antigos sábios, "quando o pequeno se afasta, o grande se aproxima".

Parte 4



Nesta etapa da Terra, a evolução humana toma cada vez mais um aspecto grupal, reflexo da aproximação da consciência dos seres à Vida Una. Assim, a abertura ao contato com realidades suprafísicas pode, hoje, realizar-se em grupo.

Por isso, tínhamos encontros regulares para aprofundar a sintonia com o lado imaterial da existência. Aprendíamos a estar atentos ao correto agrupamento dos integrantes dessas reuniões. Devem participar delas elementos que se harmonizam entre si, para que não se desperdice

a preciosa energia disponível.

Certa vez, durante um encontro silencioso, a união entre nós e com as Hierarquias espirituais era tal, que nos sentimos absorvidos, em grupo, na Nave Alfa. Nessa experiência não percebíamos cenários, pois nossa consciência estava num plano imaterial. Com os sentidos internos víamos o grupo dentro de uma esfera, que era a sua própria aura. Ao mesmo tempo, víamos que ele se encontrava no interior da nave.

Onipresente, a Nave Alfa existia dentro e fora do grupo, percebida como luz clara e silenciosa. Sabíamos que certos sons e ritmos são criadores, e que por meio deles se pode invocar e canalizar energias. Entoamos então o mantra SOHIN*, para aperfeiçoar a sintonia com as Hierarquias em missão na Nave Alfa. Fazíamos

---

* Vide página 78.

isso em reverência ao que era realizado por essas excelsas Entidades.

Enquanto nos dávamos conta da realidade imaterial que nos permeava, a vibração tornava-se mais intensa. Interagíamos com as energias da Nave Alfa em vários planos de consciência, e essa interação assumia uma forma diferente em cada um de nós. Víamos que era grande a necessidade de homogeneidade maior no grupo, para que ele pudesse reunir-se em oração silenciosa ainda mais profunda. A devoção e a entrega à Vontade Superior do nosso ser interno estavam sendo cultivadas, enquanto nossos corpos e nossa aura psíquica eram purificados.

Percebemos então algo importante para os nossos trabalhos grupais: certas áreas que freqüentávamos nos facilitavam o contato com o mundo interior, e outras traziam o mundo intraterreno à superfície para que um ciclo de evolução planetária se completasse diante dos nossos olhos.

Vislumbrávamos que a etapa seguinte era a de não só termos o conhecimento de padrões superiores, mas principalmente realizá-los dentro de nós e, na medida do possível, no mundo externo. Precisávamos não nos limitar a receber informações; era-nos pedido participar do advento da nova vida que se revelará à humanidade após a purificação e reordenação da superfície da Terra.

O impulso para a transformação da vida material fazia pressão sobre nossa consciência. Era urgente renunciarmos à existência trivial, onde cada pessoa tem seus pontos de vista, seus projetos próprios, suas aspirações, pois assim poderíamos permitir a realização do verdadeiro Plano, impessoal, que contempla as necessidades de toda a vida planetária e de âmbitos maiores.

À medida que esses amadurecimentos se processavam, os membros do grupo aptos a captar informações dos planos sutis passaram a reunir-se de modo especial para essa tarefa. Assim

pudemos divisar os rumos que o trabalho a nós destinado precisaria tomar.

Considerávamos Mirna Jad a morada que eternamente nos aguarda. Diante dela, a mente não tece pensamentos vãos, nem conjetura se somos muito ou pouco evoluídos. Conceitos humanos se calam e reconhecemos o nível de consciência que nos corresponde.

✧

Num momento em que o silêncio se instalava de modo inusitado, ouvimos num crescendo o som de Mirna Jad e, repentinamente, vimos algo que parecia ser o núcleo de sua civilização. Como um Fogo Central intenso, sua energia vibrava no ritmo daquele som que, de modo incompreensível a princípio, nos reportava ao Sol. Soubemos então que a vida em Mirna Jad era regulada pela pulsação solar, e foi-nos possível vislumbrar o que esse centro de cura representa para o planeta.

Num plano mais sutil, percebíamos a consciência central do Sol como um coração que exprimia aquele pulsar. Abria-se para a passagem de energias extra-sistêmicas e em seguida se fechava, criando um intervalo em que essas correntes eram absorvidas e dinamizadas por uma rede de núcleos.

Mirna Jad está integrada nessa rede: recebe parte das energias irradiadas na pulsação solar e com elas vitaliza a Terra. Seu trabalho de cura eleva a vibração dos planos que toca, e por isso nos sentíamos elevados ao menor contato com esse centro intraterreno. A sintonia de Mirna Jad com o núcleo solar permite-lhe manifestar o Amor-Sabedoria, pouco desenvolvido entre os seres da superfície terrestre.

A cura proporcionada por Mirna Jad não necessariamente diz respeito a dissolução de desarmonias em corpos materiais. Visa à harmonia interna, ao correto alinhamento das energias

que circulam no ser. Realiza-se sobretudo pela ascensão da sua essência interna. Estimular a transcendência de aspectos materiais é um dos trabalhos mais intensos de Mirna Jad.

Essa civilização intraterrena interage com a humanidade inteira, transmuta-a e prepara-a para passar às dimensões sutis. Sua energia sutil impulsiona cada um de seus membros a manifestar a Luz da essência solar que eles mantêm dentro de si quase sempre adormecida e oculta.

A certa altura, notamos que havia em nós uma predisposição humana para encontrar o acesso a Mirna Jad no plano físico, o que facilitaria certos traslados. Quando essa ambição se tornou consciente, uma onda de luz veio-nos em resposta. Fomos então lembrados de que há leis, energias e situações que, apesar de sempre terem existido, só são descobertas quando se atingem patamares sutis. Assim é com Mirna Jad e com outras civilizações suprafísicas que nos

enviam energias. Sempre existiram, e suas portas sempre estiveram abertas, porém a humanidade precisa chegar a certo ponto evolutivo para que se possam revelar claramente.

Com a ampliação da consciência de maior número de seres humanos, mais difundido estará o conhecimento das passagens interdimensionais e, numa etapa seguinte, mais generalizada a oportunidade de ingressar nessas civilizações.

A vida futura está pronta nos níveis onde a realidade funde o tempo e o espaço numa percepção transcendente, projetando-se e desdobrando-se em eterna liberdade.

Nesses níveis, onde leis imateriais guiam a existência, cada um encontra o próprio Templo interno e, passo a passo, ao penetrá-lo, descobre que é o Único Templo para todos os seres que retornam à origem cósmica.

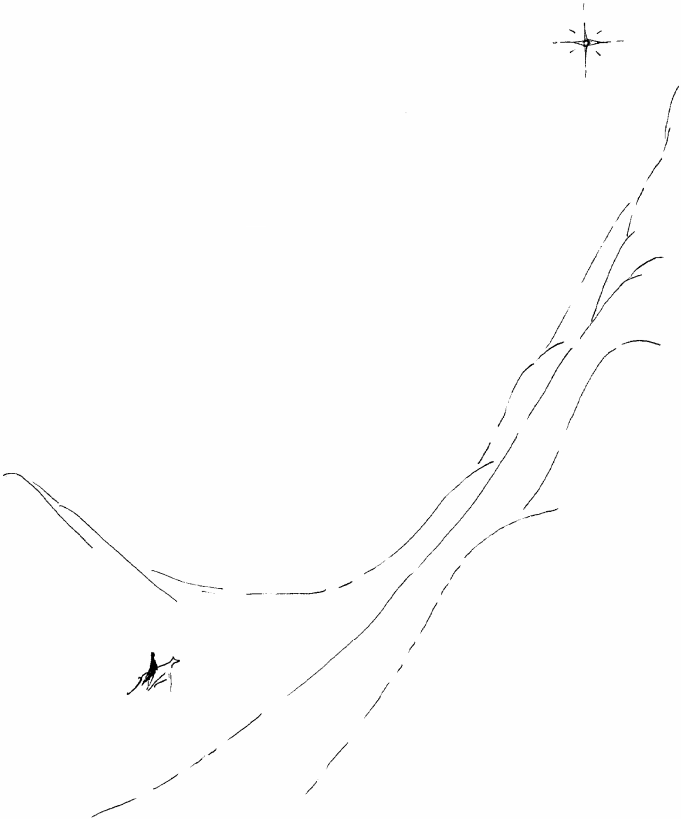
Conforme previsto pela Lei, o que está no interior se exteriorizará. Por isso será possível civilizações intraterrenas manifestarem-se e Hierarquias que têm sua morada nos planos sutis caminharem sobre a face da Terra entre os homens, como jamais o fizeram.

Mirna Jad, com seus seres libertos, auxilia esse processo.

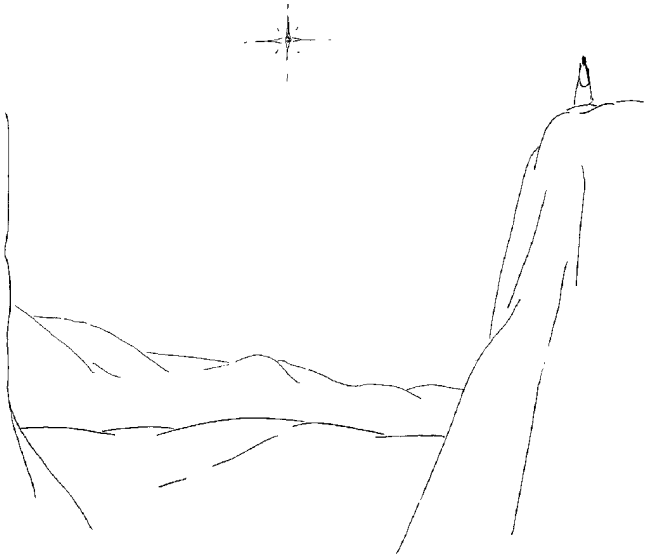
"Teu grupo espiritual, interno,
espera a ti e a teus irmãos.
Chegaste a novos patamares,
e hás de prosseguir,
pois o Fogo assim te conduz.
A Fonte Única de todas as dádivas,
que é a Lei, atende ao teu apelo.

Vem, para não mais retornares.

Vem a Mirna Jad. ”



Sintonia com os
Templos de Cura
de Mirna Jad



Apresentamos a seguir alguns exercícios que podem ser realizados em breves momentos. Mais importante que o tempo neles despendido é a intensidade e a qualidade com que são feitos. Além disso, é necessário fidelidade e perseverança: recomenda-se fazer os exercícios pontualmente durante 3 semanas, no decorrer das quais se poderá estabelecer ou aprofundar o contato com as Hierarquias de Mirna Jad.

- Na primeira semana, sintoniza-se com a Hierarquia Mishuk.
- Na segunda, com a Hierarquia Visnuk.
- Na terceira, com a Hierarquia Antuak.

Essas Hierarquias compõem uma trindade energética que intermedeia o relacionamento da humanidade com essa civilização intraterrena. Ao nos coligarmos com elas, estamos relacionando-nos com energias fundamentais para a evolução na Terra, energias que participam da elevação da vida e ajudam na preparação do ciclo vindouro.

Exercícios

Ao despertar:

- Coligar-se com o centro do próprio ser. Estender essa sintonia à Hierarquia Mishuk, Visnuk ou Antuak, a depender da semana.
- Dispor-se a colaborar na cura e na transformação da vida planetária. Coligar-se com os Templos de Cura de Mirna Jad.
- Respirar calma, consciente e profunda-

mente 3 vezes (os que vivem em celibato podem fazer até 7 respirações), da seguinte forma:

- ✧ na inspiração, deixar-se preencher pela energia harmonizadora dos Templos de Cura;
- ✧ no intervalo entre a inspiração e a expiração, deixar que essa energia preencha o lado direito do corpo, do diafragma até o alto da cabeça;
- ✧ na expiração, visualizar essa área do corpo iluminada;
- ✧ no intervalo entre a expiração e a nova inspiração, irradiar para toda a vida planetária a energia curativa.

✧ Ao terminar, coligar-se novamente com a Hierarquia Mishuk, Visnuk ou Antuak, a depender da semana. Reafirmar a disposição de colaborar na cura e na transformação do planeta.

Durante o dia:

- Sempre que se lembrar, confirmar a entrega de si mesmo à vida evolutiva. Invocar sobre a humanidade a Graça irradiada pelas Hierarquias Mishuk, Visnuk e Antuak, e pelos Templos de Cura de Mirna Jad.

Antes de adormecer:

- Com amorosa reverência, focalizar a atenção no centro do próprio ser. Invocar a energia da Hierarquia Mishuk, Visnuk ou Antuak, a depender da semana. Deixar-se permear por essa sagrada energia.

- Ofertar-se para colaborar na tarefa realizada pelos Templos de Cura de Mirna Jad.

Mantras de sintonização em Irdin

Podem ser usados como meios de sintonização com as Hierarquias e de aperfeiçoamento da entrega de si ao serviço do Plano evolutivo.

No que se refere à pronúncia desses mantras, observe-se que:

- As vogais tônicas estão sublinhadas.
- O *g* antes do *u* não é pronunciado no Irdin. A palavra NAGU<u>A</u>, por exemplo, pronuncia-se nauá; SAGU<u>A</u> pronuncia-se sauá.
- O *sh* soa como o *x* ou *ch* em português.
- Os mantras podem ser repetidos mentalmente, recitados ou mesmo entoados com alguma melodia adequada. Fundamental é

a atitude positiva ao utilizá-los: dedicação ao Infinito, disponibilidade para a transformação e para o serviço altruísta.

Oferta para purificação

OKUKA

OKUKA BANAI ITI

SHIBANA KIKI NAGUA

Sohin

Coligação com a Nave Alfa.

SOHIN

SOHIN

SOHIN

SOHIN

MANUAK SIKIUK NAGUA

Mishuk

Invocação do amor universal e
oferta de si às energias superiores.

MISHUK MISHUK MISHUK

SAITI NARUA IKU SAGUA

SAITI MANAI KIKI SAUA

MISHUK MISHUK

SABANARA KIKI SIKU

SAIBANARA KIKI SIKU SAUA

MISHUK

SAIBANA SHIRI KITUK

SAIBANA SHIRI KITUK

Visnuk

Saudação. Comunhão com a energia monástica.
Reconhecimento da linhagem sacerdotal.

VISNUK SAITI VISNUK VISNUK SARUA ITI
VISNUK
VISNUK SAITI VISNUK VISNUK SARUA ITI
VISNUK

Antuak

Sintonia com energias de transmutação.
Abertura para o perdão, a harmonia e
o equilíbrio.

ANTUAK SAITI

ANTUAK SAITI

ANTUAK SAITI

SAITI SAITI

ANTUAK SAITI

ANTUAK SAITI

SATUMINA IKU SAGUA

SATUMINA IKU SAGUA

ANTUAK SAITI IMU

ANTUAK SAITI IMU

SATUMINA NAIRU SAGUA

SATUMINA NAIRU SAGUA

SATUMINA SATUMINA

ANTUAK SAITI

ANTUAK SAITI

ANTUAK SAITI

Coligação com Mirna Jad

Invocação. Integração nas energias do Reino de Mirna Jad. Receptividade à cura e à purificação.

MIRNA JAD MIRNA JAD MIRNA JAD

MIRNA JAD URU SHARIN SHARIN MANUA
MIRNA JAD

MIRNA JAD URU SHARIN SHARIN MANUA
MIRNA JAD

MIRNA JAD AVE ISIS OCAN AVE ISIS OCAN
MIRNA JAD

MIRNA JAD AVE ISIS OCAN AVE ISIS OCAN
MIRNA JAD

MIRNA JAD SAITI MANUA ANI IKIKNA
MIRNA JAD

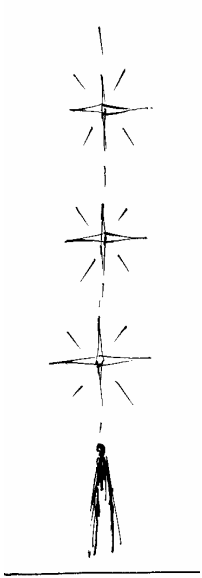
MIRNA JAD SAITI MANUA ANI IKIKNA
MIRNA JAD

MIRNA JAD MIRNA JAD MIRNA JAD

"Despertaste
para o universo que teu interior guarda.

Segue rumo à luz que te guia
e, no profundo do ser,
chegarás aos portais
que te levarão
ao Grande Templo.

Tendo-os cruzado,
diante da chama do teu Espírito
saberás que encontraste
Mirna Jad,
Reino dos eleitos,
Morada dos puros."



Livros do Autor

Publicados pela Editora Pensamento (Brasil) e pela Editorial Kier (Argentina)

— 1987 —

NOSSA VIDA NOS SONHOS
A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

— 1988 —

DO IRREAL AO REAL
HORA DE CRESCER INTERIORMENTE
(*O Mito de Hércules Hoje*)
A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

— 1989 —

ERKS — *Mundo Interno*
MIZ TLI TLAN — *Um Mundo que Desperta*
AURORA — *Essência Cósmica Curadora*
SINAIS DE CONTATO
O NOVO COMEÇO DO MUNDO
A QUINTA RAÇA
PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
NOVOS SINAIS DE CONTATO
OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

— 1990 —

A BUSCA DA SÍNTESE
A NAVE DE NOÉ
TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

Continua ☙

1991

PORTAS DO COSMOS
ENCONTRO INTERNO *(A Consciência-Nave)*
A HORA DO RESGATE
O LIVRO DOS SINAIS
MIRNA JAD — *Santuário Interior*
AS CHAVES DE OURO

1992

DAS LUTAS À PAZ
A MORADA DOS ELÍSIOS (1992-1995)
HORA DE CURAR *(A Existência Oculta)*
O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA *(Lis)*
HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS
(Princípios de Comunicação Cósmica)
PASSOS ATUAIS
VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
SEGREDOS DESVELADOS *(Iberah e Anu Tea)*
A CRIAÇÃO *(Nos Caminhos da Energia)*
O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL
TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993

AOS QUE DESPERTAM
PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
A FORMAÇÃO DE CURADORES
PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
A VOZ DE AMHAJ
O VISITANTE *(O Caminho para Anu Tea)*
A CURA DA HUMANIDADE

1993 (*continuação*)

OS NÚMEROS E A VIDA
(Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números)
NISKALKAT
(Uma mensagem para os tempos de emergência)
ENCONTROS COM A PAZ
NOVOS ORÁCULOS
UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994

CONFINS DO UNIVERSO
(Novas revelações sobre ciência oculta)
BASES DO MUNDO ARDENTE
(Indicações para contato com os mundos suprafísicos)
CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
A TRAJETÓRIA DO FOGO
GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995

A LUZ DENTRO DE TI

1996

PORTAL PARA UM REINO
ALÉM DO CARMA

1997

NÃO ESTAMOS SÓS
VENTOS DO ESPÍRITO
O ENCONTRO DO TEMPLO
A PAZ EXISTE

Continua &

1998

CAMINHO SEM SOMBRAS
MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999

TOQUE DIVINO
AROMAS DO ESPAÇO
NOVA VIDA BATE À PORTA
MAIS LUZ NO HORIZONTE
O CAMPANÁRIO CÓSMICO
NADA NOS FALTA
SAGRADOS MISTÉRIOS
ILHAS DE SALVAÇÃO

Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção de centros espirituais que não se vinculam a instituições, organizações, seitas ou entidades de nenhum tipo.

Leia também:

ALÉM DO CARMA

Trigueirinho

À medida que o ser humano cresce em consciência, sua compreensão acerca da lei do carma vai mudando. Deixa de vê-la como mero instrumento para compensar erros cometidos no passado e reconhece-a como meio infalível para realizar a meta superior da vida. Passa a notar que a lei do carma está presente em vários níveis da existência e que age de diferentes formas; é então que vem a cooperar com ela de maneira inteligente. Já não é apenas ator no próprio destino, mas colaborador efetivo da evolução, um verdadeiro criador.

EDITORA PENSAMENTO

A Editora Pensamento atende pelo reembolso postal.

MIRNA JAD

Santuário Interior

Trigueirinho

Um dia, uma realidade maior será plenamente revelada ao homem da superfície da Terra, que agora apenas vislumbra esse novo estado de consciência.

Muitos verão surgir diante de si, em lugares antes desabitados, a entrada ou a projeção de cidades sutis, que irradiarão sua potente luz curadora e os atrairão.

Mirna Jad, uma dessas cidades suprafísicas, sempre esteve presente e pronta a nos receber e podemos reconhecê-la pelos sentidos internos. Mais que um santuário, aos poucos revela-se um estado de consciência, um conjunto de energias sublimes que compõem uma civilização imaterial.

EDITORA PENSAMENTO

MIRNA JAD,
reino suprafísico
de harmonia e paz,
existe na área
intraterrena de uma
cadeia de montanhas
da América do Sul. Suas sublimes energias
curam e estimulam profundas expansões
de consciência. Esse reino pode ser reco-
nhecido e contatado por aqueles que, em
silêncio, são receptivos a realidades sutis.

Editora Pensamento

E-mail: atendimento@editorapensamento.com.br
http://www.editorapensamento.com.br